

# IX observação de aves

por entre galeirões, patos, flamingos e muitas aves

Visitas/Observações:

Paúl do Taipal (Montemor-o-Velho),  
Ilha da Muraceira (Figueira da Foz),  
Ecomuseu do Sal (Gala),  
Serra da Boa Viagem,  
Lagoa da Vela, Lagoa das Braças e  
Matas Nacionais

## 17fev'08



Fotografia: João Petronilho

## Guia de Actividade



[www.cm-mira.pt](http://www.cm-mira.pt)



[www.cm-figfoz.pt](http://www.cm-figfoz.pt)



[www.aamarg.org](http://www.aamarg.org)



[www.socpvs.org](http://www.socpvs.org)

## INTRODUÇÃO

Durante todo o ano a AAMARG organiza acções de sensibilização e educação ambiental e de requalificação de espaços degradados. Iniciada em 2002, esta é a 9ª edição de Observação de Aves, uma das primeiras actividades de educação ambiental desta associação, dedicada a um público diversificado, mas que partilha o gosto pela Natureza e pelas Aves.

Este guia pretende auxiliar na interpretação dos espaços naturais e culturais a visitar, descrevendo habitats e espécies de aves observáveis. Descreve-se também os espaços museológicos e as paisagens geológicas e o que nelas podemos aprender.

Esperamos que esta IX Observação de Aves seja do vosso agrado. Obrigado pela vossa presença e boas observações.

## 1. - PAUIS E ESTUÁRIOS

Os paus são zonas húmidas, temporárias ou permanentemente alagadas, geralmente interiores, sem a influência das marés, compostas por vegetação diversificada e adaptada ao meio húmido, como o caniço, tabua, bunho, junco, salgueiro e amieiro. São importantes zonas para a conservação da biodiversidade pois, além da variedade de plantas, albergam uma interessante comunidade de avifauna, anfíbios, répteis e mamíferos. Destaca-se a presença da lontra – *Lutra lutra* – um dos mamíferos mais ameaçados de extinção na Europa e onde Portugal é excepção.

Os estuários são a parte terminal de uma bacia hidrográfica, onde a água do rio se dilui com a água do mar. Esta dinâmica dá origem a gradientes horizontais e verticais de salinidade. Em geral, o teor salino na zona estuarina é inferior ao do mar. Os estuários caracterizam-se por elevada produtividade, quando comparados com os sistemas costeiros. A maior ou menor riqueza piscícola da zona costeira depende, em grande medida, da existência de estuários saudáveis. A grande produtividade primária dos estuários do Mondego e do Vouga, originam uma riqueza piscícola, o que faz com que reúna uma das maiores comunidades de cetáceos (mais propriamente o golfinho-comum e o boto) em Portugal. Nas zonas estuarinas e sob a influência das marés situam-se os sapais, habitats diversificados que sofrem a influência das marés. Na envolvente da Ilha da Murraceira é perfeitamente assinalável este tipo de habitat.

A pressão urbanística tem constituído dos maiores perigos para as zonas húmidas, destruindo a sua biodiversidade. Para além disso, o abandono a que têm sido sujeitas, nas múltiplas actividades que poderiam absorver, tem levado à sua progressiva degradação. O Paul do Taipal, hoje sujeito a um progressivo abandono – antigos arrozais – e bastante ocupado por caniço, é também dividido por uma estrada nacional, no entanto, abriga uma das mais vastas comunidades de avifauna aquática da região.

### 1.1. - PAUL DO TAIPAL

**Localização:** Montemor-o-Velho. Concelho de Montemor-o-Velho. Distrito de Coimbra.

**Coordenadas do ponto central:** 40°11'Norte e 08°41' Oeste.

**Descrição:** Zona húmida – paul coberto de vegetação aquática densa – na margem direita do Mondego, outrora área de cultivo de arroz e actualmente alagada durante quase todo o ano. Coberto vegetal constituído por bunho e caniço. O estrato arbóreo inclui salgueiros e amieiros. Nas zonas de água livre há possibilidade de observar numerosas espécies da avifauna, nomeadamente o Pato-trombeteiro, Narceja-comum – *Gallinago gallinago*, Corvo-marinho – *Phalacrocorax carbo* e outras. O paul é o mais importante dormitório de garças do Baixo Mondego, centrado num grupo de salgueiros.

**Valor ornitológico:** Zona de grande valor para Anatídeos, Ardeídeos e passeriformes migradores. No Inverno destacam-se o Pato-colhereiro e ainda um dormitório de Carraceiro – *Bubulcus ibis* (máximo de 6000 aves) e Garça-branca-pequena – *Egretta garzetta* (max. de 120 aves). O paul é também importante pela passagem outonal de diversos passeriformes migradores, como o Rouxinol-pequeno-dos-caniços – *Acrocephalus scirpaceus*, o Rouxinol-grande-dos-caniços – *Hippolais polyglotta*, a Cigarrinha-ruiva – *Locustella luscinoides*, a Felosa-dos-juncos – *Acrocephalus schoenobaenus*, a Cigarrinha-malhada – *Locustella naevia*, o Pisco-de-peito-azul – *Luscinia svecica* e outras. Aqui nidificam espécies como a Águia-sapeira – *Circus aeruginosus*, ambas as espécies de rouxinóis dos caniços, a Garça-vermelha – *Ardea purpurea* e o Pernilongo *Himantopus himantopus*.

**Protecção legal:** Zona de Protecção Especial do Paul do Taipal (Decreto-lei nº 384-B/99, de 23 de Setembro). Sítio Ramsar (Convenção sobre Zonas Húmidas de Importância Internacional, especialmente como habitat de Aves Aquáticas).



Narceja-comum e aspecto do Paul do Taipal visto do observatório da encosta a nascente

## 1.2. - ESTUÁRIO DO MONDEGO

**Localização:** Ilha da Murraceira. Concelho da Figueira da Foz. Distrito de Coimbra.

**Coordenadas do ponto central:** 40°08' Norte e 08°50' Oeste.

**Descrição:** Este estuário tem uma área aproximada de 3,4 km<sup>2</sup> e uma profundidade média de cerca de 2 metros. A deposição de sedimentos na zona de jusante levou à formação de uma ilha de aluvião com cerca de 7 km de comprimento, a Ilha da Murraceira. Esta ilha, em pleno estuário do Mondego, tem com cerca de 600 hectares, que individualiza dois braços do rio. Compreende extensões apreciáveis de sapais, salinas e de aquaculturas ou pisciculturas.

**Valor ornitológico:** Zona de grande valor para as aves limícolas e flamingos. No Inverno ocorrem regularmente mais 700 indivíduos de Alfiate – *Recurvirostra avosetta* e inúmeras espécies de aves limícolas. É local de invernada e passagem para a rara Águia-pesqueira – *Pandion haliaetus* e o Pisco-de-peito-azul – *Luscinia svecica*. Alberga um núcleo nidificante de Chilreta – *Sterna albifrons* e Pernilongo. Durante o Outono/Inverno dos últimos anos tem-se registado um aumento significativo no número de Flamingos – *Phoenicopterus ruber* observados, que ultrapassam as cinco centenas. É local de nidificação da Águia-sapeira.



Aspecto do estuário do Mondego (Ilha da Murraceira) e Flamingos no estuário do Mondego (salinas da Murraceira)

## 2. - NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO SAL OU ECOMUSEU DO SAL

As marinhas de sal ou salinas são uma componente importante da história, da cultura e da paisagem da Figueira da Foz e do Estuário do Mondego. Desde os primórdios da nacionalidade até um passado recente, a exploração do sal nesse estuário foi uma das principais actividades económicas da Figueira. A tipologia das salinas e a tecnologia de produção assumem nestas marinhas de sal determinadas especificidades que não se verificam noutras regiões salineiras de Portugal e da Europa, tendo sobrevivido até aos nossos dias uma técnica artesanal, extremamente cuidada e bem adaptada ao meio. Atendendo a que o declínio da actividade tem levado a um progressivo abandono ou transformação das salinas, a Câmara Municipal da Figueira da Foz adquiriu uma salina, denominada Corredor da Cobra, e instalou um núcleo museológico relativo à produção do sal. Esta salina, além de ser uma unidade demonstrativa no âmbito de um Ecomuseu, pretende funcionar também como área de formação para novos salineiros ou marenotos, numa estratégia global que permita a manutenção da actividade. Algumas estruturas interpretativas no terreno permitem a realização de um circuito temático das salinas. Os marnoteiros ou marnotos que trabalham na recuperação dessa salina e núcleo museológico prestam esclarecimentos relativamente ao processo produtivo do sal.



Palheiro do sal e salinas na envolvente do núcleo museológico e interior de um palheiro

### 3. - SERRA DA BOA VIAGEM

A Serra da Boa Viagem, que se encaminha para o Oceano Atlântico – Cabo Mondego –, deveria constituir antigo lugar sagrado conforme parecem atestar diversos megalitos nela subsistentes. Nesta serra calcária aflora uma espessa série de sedimentos que registam alguns dos acontecimentos da História da Terra. O intervalo de tempo situa-se aproximadamente entre os 180 e os 140 milhões de anos - Jurássico Médio e Superior. Também a presença de algumas pegadas de dinossauro testemunham a história desse período. Aqui encontra-se situado o Parque Florestal da Serra da Boa Viagem, que constitui a maior área florestal junto à cidade da Figueira da Foz, representando com os seus cerca de 400 hectares, um enorme valor paisagístico e ambiental, pesem embora os diversos incêndios que nos últimos anos o têm fustigado. O Cabo Mondego é um bom local para a observação de aves migradoras que utilizam a linha de costa, como o ganso-patola – *Morus bassanus*, o Pato-negro – *Melanitta nigra* e o Corvo-marinho – *Phalacrocorax carbo*.



Mata Nacional e Quiaios vista do miradouro da Bandeira e aspecto típico de uma paisagem calcária - estratificação

### 4. - FLORESTA

No início do século passado, na zona onde hoje existe a maior mancha contínua de pinhal costeiro em Portugal, era um pouco menos que um deserto de areias móveis. O extenso sistema dunar dessa costa era muito árido e impróprio para a agricultura. Não existiam os cursos de água actuais e a água espalhava-se por entre as depressões inter-dunares. Por volta dos anos 20 essas dunas foram submetidas ao regime de florestação, a fim de criar uma barreira natural que evitasse o soterramento das povoações, campos agrícolas e lagoas. Antes das sementeiras do pinhal o regime hídrico foi regularizado, saneando a água das zonas alagadiças das dunas, conduzindo-a através de uma rede de drenos florestais para os cursos de água principais já abertos. Nos anos 30 já era assinalável o aparecimento de uma mancha florestal, intensificando-se então a arborização maciça de toda a área dunar entre os Concelhos de Vagos e da Figueira da Foz. Actualmente e apesar dos grandes fogos florestais de 1987 e 1993, a zona é uma imensidão de verde, um autêntico pulmão para toda a região.

Esta zona florestal está classificada como *Sítio Rede Natura 2000 – Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas*, devido a sua extensão florestal continua relativamente bem preservada – aproximadamente 18.000 hectares – e diversidade e singularidade florística presente. Essa floresta é dominada por Pinheiro-bravo – *Pinus pinaster*, mas no sub-coberto existe Samouco – *Myrica faia*, Medronheiro – *Arbutus unedo* e Camarinheira – *Corema album*, cujos frutos são muito importantes para a alimentação de diversas espécies de aves, mamíferos e répteis. As zonas queimadas, muito infestadas por acácias, também apresentam uma grande regeneração natural de Pinheiro-bravo ou compostas por matorrais – diversos arbustos. Esse facto permitiu o aumento das populações de Coelho-bravo – *Oryctolagus cuniculus*, transformando-se num bom território de caça para algumas aves rapina.

#### 4.1. - MATAS NACIONAIS E PERÍMETROS FLORESTAIS

**Localização:** Concelhos de Mira, Cantanhede e Figueira da Foz. Distrito de Coimbra.

**Descrição:** Extensa área florestal cuja espécie principal é o Pinheiro-bravo e no sub-coberto diversas acácias (*Acacia sp.*). É composta pela Mata Nacional de Quiaios e os Perímetros Florestais das Dunas de Mira e das Dunas de Cantanhede.

**Valor ornitológico:** A área tem particular importância pela comunidade de aves de rapina florestais. Entre estas, destacam-se o Açor – *Accipiter gentilis* e a Águia-de-asa-redonda – *Buteo buteo*, pela elevada densidade que atingem comparativamente a zonas de habitat similar existentes em Portugal. Aqui, ocorrem ainda espécies de aves nocturnas como a Coruja-do-mato – *Strix aluco* ou o Noitibó-cinzento – *Caprimulgus europaeus*, que aqui nidificam. Entre os passeriformes florestais mais comuns destacam-se o Chapim-preto – *Parus ater*, o Tentilhão – *Fringilla coelebs*, a Trepadeira-comum – *Certhia brachydactyla*, a Carriça – *Troglodytes troglodytes* e o Pisco-de-peito-ruivo – *Erithacus rubecula*. Menos comuns e mais difíceis de observar são o Pica-pau-malhado – *Dendrocopus major* ou a Estrelinha-real – *Regulus ignicapillus*.

**Protecção legal:** Inseridos na Rede Natura 2000 denominada “Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas” (Resolução de Conselho de Ministros nº 76/2000, de 5 de Julho); estas florestas dunares com Pinheiro-manso – *Pinus pinea* e Pinheiro-bravo constituem agora um dos habitats prioritários segundo a directiva dos Habitats (Decreto-Lei 140/99); a Mata Nacional de Quiaios tem o estatuto de Área de Refúgio de Caça.



Águia-de-asa-redonda e zona de pinhal com sub-coberto herbáceo

## 5. – LAGOAS COSTEIRAS

No litoral centro de Portugal podemos encontrar pequenas lagoas costeiras que se constituem como zonas húmidas de importante interesse comunitário. Essas zonas húmidas, incluindo estuários, pauis, sapais, lagoas e linhas de água, apresentam uma elevada biodiversidade, sendo determinantes para a preservação da vida selvagem. Também funcionam como sistemas naturais de retenção de águas, nomeadamente pluviais – como se de esponjas se tratasse –, impedindo as cheias e seus efeitos adversos.

Na zona costeira entre Mira e Quiaios existem 6 lagoas costeiras: Lagoa da Barrinha, Lagoa de Mira, Lagoa dos Teixoeiros, Lagoa da Salgueira, Lagoa das Braças e Lagoa da Vela. Estas lagoas, de baixa profundidade, são estruturas cujo processo de formação ainda não é completamente conhecido, mas que resultam de afloramentos do lençol freático, sendo periodicamente alimentadas pelas águas das chuvas. Exceptuando a lagoa da Barrinha, estas lagoas surgiram na faixa de transição entre o actual sistema dunar e um sistema dunar mais antigo designado por *Areias da Gândara*. Todas as lagoas costeiras da região sofrem de assoreamentos e afluições de águas relativamente poluídas, de diversas proveniências. Esses factores provocam a acelerada eutrofização / degradação do recurso hídrico e da qualidade de vida das populações. Outro problema ambiental que afecta a bacia hidrográfica da Lagoa de Mira e Barrinha é a invasão de Jacinto-de-água – *Eichhornia crassipes*, considerada a maior espécie invasora aquática do planeta.

### 5.1. - LAGOA DA VELA

**Localização:** Bom Sucesso. Concelho de Figueira da Foz. Distrito de Coimbra.

**Coordenadas do ponto central:** 40°18' Norte e 08°48' Oeste.

**Descrição:** Lagoa de água doce com origem dunar. A maior lagoa desse *Sítio Rede Natura 2000*, com cerca de 70 hectares.

**Valor ornitológico:** É a segunda lagoa mais importante em termos de invernada para o Galeirão – *Fulica atra* e, actualmente, a mais importante para o Pato-colhereiro – *Anas clypeata*. Aqui nidificam espécies como o Pato-real – *Anas platyrhynchos*, o Galeirão, o Mergulhão-pequeno – *Tachybaptus ruficollis*, o Garçote – *Ixobrychus minutus*, a Galinha-d'água – *Galinula chloropus*, a Cigarrinha-ruiva – *Locustella luscinioides*, entre outras. Durante a migração outonal podem ser observadas espécies como o Maçarico-das-rochas – *Actitis hypoleucos*, a Chilreta – *Sterna albifrons*, entre outras. Durante o período estival pode ainda ser observada a Garça-vermelha e a Garça-real – *Ardea cinerea* durante todo o ano.

**Proteção legal:** Inserida na Rede Natura 2000 denominada “Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas” (Resolução de Conselho de Ministros nº 76/2000, de 5 de Julho). Área de Refúgio de Caça.



Pato-trombeteiro e Marrequinha

## 5.2. - LAGOA DAS BRAÇAS

**Localização:** Mata Nacional de Quiaios. Concelho de Figueira da Foz. Distrito de Coimbra.

**Coordenadas do ponto central:** 40°14'Norte e 08°48' Oeste.

**Descrição:** Lagoa costeira de água doce, com origem dunar.

**Valor ornitológico:** Zona de grande valor para a invernada e reprodução de Anatídeos. Dentro da área do Sítio Natura 2000 constitui o local de invernada mais importante para o Pato-real (máximo de 700 inds. em Janeiro de 2004) e o Pato-colhereiro *Anas clypeata* (máximo de 188 indivíduos em Fevereiro de 2003). A lagoa alberga ainda um dormitório invernante de Corvo-marinho. Entre as espécies nidificantes contam-se a Águia-sapeira – *Circus aeruginosus*, o Pato-real, a Galinha-d'água, o Borrelho-pequeno-de-coleira – *Charadrius dubius*, o Rouxinol-pequeno-dos-caniço, a Cigarrinha-ruiva, entre outras. Durante o período migratório outonal é local de passagem para espécies como a Águia-pesqueira – *Pandion haliaetus*, o Colhereiro – *Platalea leucorodia*, o Perna-verde – *Tringa nebularia*, entre outras. Outras espécies de aves que podem ser observadas são a Frisada – *Anas strepera*, o Arrabio – *Anas acuta*, a Negrinha – *Aythya fuligula*, a Marrequeinha – *Anas crecca*, a Garça-vermelha e a Garça-real.

**Protecção legal:** Inserida na Rede Natura 2000 denominada “Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas” (Resolução de Conselho de Ministros nº 76/2000, de 5 de Julho). Área de Refúgio de Caça.



Lagoa das Braças vista a poente, a partir da torre de observação, e Águia-pesqueira na envolvente dessa lagoa

### FONTES BIBLIOGRÁFICAS:

**Costa, L. T.; Nunes M.; Geraldes, P.; Costa H. 2003.** Zonas Importantes para as aves em Portugal. SPEA, Lisboa.

**Petronilho, J. M. S. 2000.** As aves aquáticas da Barrinha de Mira. *Gandarena 4. Revista Cultural de Mira e da Gândara. Edição do Jornal Voz de Mira:* 31-40.

**Petronilho, J. M. S. 2001.** A Fauna do Concelho de Mira. Câmara Municipal de Mira.

**Petronilho, J.M. S.; Calisto, J. P.; Cerqueira L.; Ferreira; Eira C.; Vingada J. 2001.** Programa de Monitorização de Avifauna no Sítio Dunas de Mira. Relatório de Progresso não publicado, 19 pp.

**Petronilho, J. M. S.; Vingada, J. V. 2002.** First data on feeding ecology of Goshawk *Accipiter gentilis* during the breeding season in the Natura 2000 site Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas (Beira Litoral, Portugal). *Airo 12:* 11-16.

**Petronilho, J. M. S., Vingada, J. V.; Ferreira M. 2004.** Composição e dinâmica anual da avifauna aquática no sítio Natura 2000 “Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas”. *Airo 14:* 105-113.

**Sá, Adriano A. Bordalo 2002.** Os estuários das bacias internacionais, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto.

**Tenreiro, P. Q. 2002.** Actualização do recenseamento ornitológico do Paul do Taipal (1997-2000). *Airo 12:* 110-112.

**Vingada, J.V; Eira C., s.d.** Conhecer para proteger – Reconhecer – Costa de Quiaios – Mira englobado no Sítio Natura 2000 PTCO 0055. Instituto Ambiente e Vida Universidade de Coimbra, Departamento de Biologia da Universidade do Minho, Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral.

<http://www.figueiradigital.com/ecomuseu.asp>

[http://www.ippar.pt/sites\\_externos/sagres/Siteport/finister.htm](http://www.ippar.pt/sites_externos/sagres/Siteport/finister.htm)

[http://www.geopor.pt/progeo/jornais/cabo\\_mond4.htm](http://www.geopor.pt/progeo/jornais/cabo_mond4.htm)